

DN 9.11.58

Li de Li

"O Globo" - 1.8.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

O PAVÃO

EU CONSIDEREI a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores tôdas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de pluma.

Eu considerei que êste é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz êle faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh, minha amada; de tudo que êle suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Êle me cobre de glórias e me faz magnífico.

126